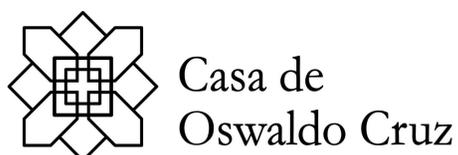


# DISCURSOS, PROJETOS E PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO ALIENADO NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA (1890-1930)

## Discourses, projects and practices in assistance of the insane at Colony Juliano Moreira



Casa de  
Oswaldo Cruz

CLAPER, Jeanine Ribeiro

Arquiteta,

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde - COC/Fiocruz

[jeanine.claper@gmail.com](mailto:jeanine.claper@gmail.com)

### EIXO TEMÁTICO :Ideários, Práticas Urbanísticas e Processos de Institucionalização

#### Resumo:

O modelo de assistência à saúde, no fim do século XIX e início do século XX, sofria ecos de novas ideias advindas do conhecimento científico para o tratamento do doente mental no Rio de Janeiro que tinha como pano de fundo a especificidade do público a ser atendido e as condições sanitárias e de higiene da cidade. Os pressupostos da ciência psiquiátrica recém estabelecida demandaram adaptações em instituições de saúde existentes e construções de instituições novas.

Este pôster apresenta resultados preliminares da pesquisa, em curso, de doutorado que detém o olhar sobre a História da Psiquiatria e a História da Arquitetura. A pesquisa se desenvolve a partir da interação dos discursos e das práticas de diversos atores – médicos, enfermeiros, pacientes, etc. - que contribuíram para efetivação de um modelo de assistência ao doente mental e de instituições de saúde. O recorte temporal do estudo é de 1890 a 1930, no Rio de Janeiro, e o objeto de estudo de caso é a Colônia Juliano Moreira, no bairro de Jacarepaguá.

Os resultados preliminares apontam em dois sentidos: primeiro, para estabelecimento de critérios de localização e implantação dessas instituições de saúde em locais e regiões isoladas dos centros urbanos; e segundo, para a verificação de influências dos modelos internacionais na concepção e no programa de saúde dessas instituições novas e adaptadas para atender ao saber e terapêuticas médicas da época.

#### Abstract:

In the late of 19th century and early 20th century, in Rio de Janeiro, the public health model for mental illness was being supported by new ideas of scientific knowledge and had as a background the kind of person who could be cared and the sanitary conditions of the city. Constructed buildings and new buildings were supported by the new ideas of psychiatric science. This poster points out the preliminary results of the doctoral research in progress, who wants to combine the History of Psychiatry and the History of Architecture. The studies are supported by elements of discourses and practices of several social actors – doctors, nurses, patients, etc. - that contributed to public health model and health buildings. The milestone of the study is the period between 1890 and 1930, in Rio de Janeiro. The case study aims the Colony Juliano Moreira in Jacarepaguá neighborhood.

As a preliminary results two aspects was developed: first, the localization strategy of these health building in specific places and regions, most of them, isolated from urban centers; and second to find out the influences of international standards in the planning and programming of health building.

#### Referências

ARGAN, Giulio. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
COSTA, Renato Gama-Rosa, GONÇALVES, Ana Paula C.. Evolução urbana da Colônia Juliano Moreira In: Venancio, Ana Teresa A. e Potengy, Gisélia F (org.). *O asilo e a cidade: histórias da Colônia Juliano Moreira*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.  
DÓRIA, Renato de S. Memória e história da ocupação e dos conflitos de terra no Sertão Carioca. In: Venancio, Ana Teresa A. e Potengy, Gisélia F (org.). *O asilo e a cidade: histórias da Colônia Juliano Moreira*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. Cap. 1.  
SANGLARD, Gisele. A Primeira República e a Constituição de uma rede hospitalar no Distrito Federal. In: Porto, Angela, Sanglard, Gisele e Fonseca, Maria Rachel F. et al (org.). *História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p.61-87.  
SEGAWA, Hugo – Casas de Orates. In: Antunes, Eleonora Haddad, Barbosa et. al. (organizadoras). *Psiquiatria, Loucura e Arte: Fragmentos da História Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Cap.3.

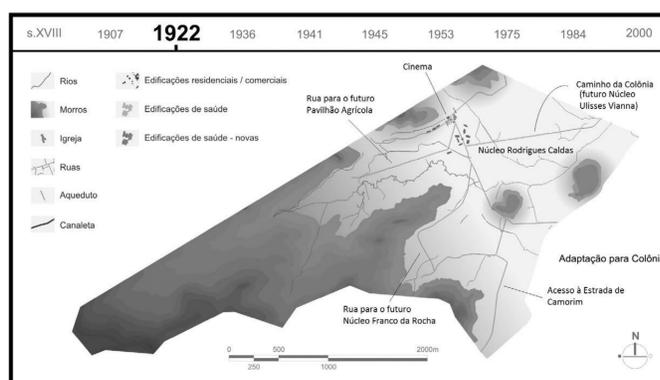
#### Objetivo:

O objetivo geral da pesquisa é analisar a estrutura e organização física e o funcionamento do modelo de colônia agrícola para a assistência ao doente mental, no contexto da assistência pública, no Distrito Federal, na Primeira República, partindo do estudo de caso na Colônia Juliano Moreira, e contrapondo a Instituição às colônias agrícolas já existentes, como Juquery (SP), a partir das trajetórias históricas de implantação, localização estratégica, confrontando com os discursos e propostas de práticas terapêuticas dos diversos atores no período pesquisado.

Essa etapa preliminar da pesquisa tem como objetivo verificar os critérios, sociais, culturais, ambientais e físicos que influenciaram a implantação e localização da Colônia Juliano Moreira no bairro de Jacarepaguá; e constatar a interferência de modelos internacionais, como por exemplo, alemães e franceses na concepção da instituição de saúde.

#### Metodologia:

Foram pesquisadas fontes do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMASJM) e do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD/COC Fiocruz). Relatórios ministeriais e institucionais, fotografias e plantas arquitetônicas foram consultados. Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo na área do estudo de caso, Colônia Juliano Moreira.



Mapa de 1922, implantação da Colônia Juliano Moreira  
Fonte : Retirado de Costa e Gonçalves (2015), p.67

#### Discussão

A dinâmica de ocupação das áreas rurais da cidade a partir de influências culturais, geográficas e políticas. A freguesia de Jacarepaguá contava com ambiente geográfico, clima região e paisagem adequados à implantação de colônias de tratamento (leprosos, tuberculose e doentes mentais). Esse argumento é comentado por Dória com 'vocação' de Jacarepaguá para abrigar instituições de saúde, que explica o local a partir do próprio local como se existisse de forma independente em relação a outras escalas de relações sociais, culturais, geográficas e históricas (Dória, 2015, p.24-28).

O hospital como ponto de convergência do saber médico e sua relação física com a organização e estruturação do edifício. O hospital como lugar do tratamento e cura de doenças essa relação nem sempre se deu dessa forma, de acordo com Gisele Sanglard (2008) o hospital de lugar onde o pobre ia buscar abrigo e alimento, sofreu grandes transformações ao longo dos séculos (Sanglard, 2008, p.62). Outra vertente dessa relação expressa-se pelo descompasso entre o programa terapêutico e a arquitetura da saúde no século XIX. Hugo Segawa (2002), aborda aspectos dessa discussão, no caso do Hospício de Pedro Segundo, o primeiro hospital para o doente mental no Império do Brasil quando menciona "Mas se a aferição de dados e formulação de hipóteses científicas obedecem a uma dinâmica volátil, tal velocidade não é compartilhada pelas construções – e, em muitos casos, a arquitetura espelha uma realidade já anacrônica em relação ao desenvolvimento das ideias (Segawa, 2002, p.63).

A paisagem natural do entorno da Colônia Juliano Moreira, o estilo bucólico e pitoresco, aut centrado, autônomo em seu conjunto de prédios, que remete a uma aldeia, uma pequena cidade, provoca a discussão sobre se eram esses princípios sociais e estéticos que davam identidade à colônia agrícola por seus idealizadores. Sobre esses estímulos que poderiam revelar a interação entre corpo e mente, busco em Giulio Argan (2013), definições sobre o pitoresco que, segundo o autor, era uma manifestação do período clássico e romântico nas artes que chegou às Américas nos séculos XIX e XX, e remetiam às características greco-romanas e humanistas (Argan, 2013, p. 17-19).



Vista da área dos limites Colônia Juliana Moreira  
Fonte: Plano de Requalificação (2011) COC/Fiocruz



Vista da área dos edifícios de interesse histórico da Colônia Juliana Moreira  
Fonte: Plano de Requalificação (2011) COC/Fiocruz

#### Resultados preliminares

O processo de implantação da Colônia Juliano Moreira, fundada em 1924, com o nome de Colônia Psicopatas Homens, baseou-se: na escolha de um local isolado, que proporcionasse ao alienado ficar longe das pressões urbanas do centro da cidade; na disponibilidade de extensas áreas terra; e na oferta de condições físicas e ambientais que viabilizasse a implantação de hospital tipo pavilhonar que acomodasse além das atividades terapêuticas atividades ocupacionais, praxiterapia e habitações para a assistência familiar. Em 1912, o governo do Distrito Federal, desapropriou grande porção de terras e tornou de utilidade pública a Fazenda do Engenho Novo, extensa área na Freguesia de Jacarepaguá. Esse processo de desapropriação concluiu-se em 1918. As áreas a serem utilizadas para a instalação da Colônia de Jacarepaguá, segundo Renato Costa e Ana Gonçalves (2015), tiveram origem das terras do Engenho D'Água, aproveitando o aqueduto existente para fornecer água; e das terras das fazendas do Engenho Novo e da Taquara pertencentes à família Telles de Menezes (Costa e Gonçalves, 2015, p.63).

Os modelos internacionais que influenciaram a implantação das Colônias Agrícola, na Primeira República, decorreram da circulação de conhecimentos, no fim do século XIX e início do XX, entre os médicos brasileiros e seus pares estrangeiros. Três modelos europeus e americanos podem ser mencionados. O primeiro, a Colônia Alt-Scherbitz (1885), visitada por Juliano Moreira, era asilo controlado pelo estado prussiano, perto de Leipzig, que incorporou o que havia de mais moderno nos métodos de assistência ao alienado na Inglaterra, Escócia e França. O segundo, o Asilo Sant'Anne (1860), instalado em uma antiga convento (1678), reformado/adaptado com a construção de novos edifícios sobrepostos ao antigo asilo/fazenda. As teorias alienistas, europeias foram orientadas por Franco da Rocha e aplicadas pelo arquiteto Ramos de Azevedo responsável pelo projeto do Asilo do Juquery em São Paulo, que segundo Segawa (2002) guarda semelhança Saint' Anne em Paris. O terceiro, a Colônia de portas abertas, *open door*, a Colonia Nacional de Alienados (1901), Lujan, em Buenos Aires, também baseada nas experiências da Escócia e da Alemanha, que implantaram a